

Encontro com a interdisciplinaridade: a teoria desvelando e revelando o fazer e o ser interdisciplinar. Uma análise reflexiva de um processo metodológico de pesquisa.

OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. (GEPI -Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares- Pontifícia Universidade Católica-Educação (Currículo) Universidade do Vale do Paraíba
RIBEIRO, Silvia Regina (Universidade do Vale do Paraíba).
MAIA, Maria Angélica Gomes(Universidade do Vale do Paraíba)

Resumo

Este artigo investiga a construção de uma metodologia pelo pesquisador, cujo estudo consistiu em comparar e compreender o processo de criação da aula pelo educador e da obra de arte pelo artista, buscando ver aquilo que os aproxima e os diferencia. A reflexão sobre a configuração da pesquisa, permitiu o encontro do pesquisador com a teoria da interdisciplinaridade e seus desdobramentos com os sujeitos da pesquisa. Ao longo da investigação percebe-se o teor da pesquisa e a condição interdisciplinar do pesquisador e sujeitos. Baseados em FAZENDA (1999,2000,2004 e 2005), percebe-se o quanto a dimensão do *saber ser* contém e é capaz de sustentar e embasar as dimensões do *saber fazer e do saber saber* que os estudos de LENOIR e colaboradores (1995, 2001, 2005) atribuem às diferentes práticas da interdisciplinaridade no mundo. O processo de investigação do pesquisador, tendo como objeto os processos de criação e trajetórias de vida dos sujeitos, aproximou os seres envolvidos no estudo com a teoria das suas histórias de vida, permitindo o reconhecimento de fazeres, saberes e seres interdisciplinares.

Palavras chave: Processo metodológico, Pesquisador, Sujeitos, Interdisciplinaridade, História de vida.

Introdução

A análise do processo de criação da aula pelo educador, faz emergir questões presentes nas discussões educacionais, que versam em como os educadores reconhecem e cultivam uma forma de pensar divergente e autônoma de seus alunos e como possibilitam oportunidades para este exercício. Uma vez que estas concepções não podem estar calcadas em posturas rígidas, tradicionais e reprodutivas. Neste sentido relevamos a valorização do processo de criação na construção do conhecimento, outorgando o sentido de autoria do educador na sua prática docente.

“Concepções de ensino em que são privilegiadas e valorizadas a reprodução de conhecimento e a memorização de fatos são projetadas para que os alunos adquiram conhecimento de forma passiva. A utilização de metodologias de ensino diretivas, nas quais o professor e o conteúdo a ser aprendido são o centro do processo ensino-aprendizagem, acaba por criar barreiras à expressão criativa do aluno” .TIBEAU (2002)

Na investigação da prática docente percebemos a necessidade de fortalecer o entendimento da função social do educador, a partir da crença de que o sujeito muitas vezes não se percebe parte do processo educativo o que fortalece suas ações reprodutivas e recortadas do todo. Neste sentido percebemos a necessidade de estratégias que garantam o *empoderamento*₁ do docente, assumindo-se e percebendo-se como ser interdisciplinar, o que permitiria reflexões teoricamente fundamentadas na sua prática docente.

A importância de repensar o processo metodológico em pesquisas em Educação se justifica pelas divergências das teorias, que muitas vezes mostram fragilizadas diante do caminho percorrido para a consolidação de uma pesquisa. Nesta perspectiva buscamos caminhos e instrumentos metodológicos que possibilitem a investigação do processo de construção do ser, seus saberes e fazeres.

Nas análises dos discursos das histórias de vida, nos depoimentos orais, o sujeito parece estar imbuído num presente repleto de releituras de conceitos que pertencem a um tempo e espaço pré-existente, vivido. O que nos leva a questionar o quanto as marcas incorporadas ao longo da história do sujeito interfere na sua oralidade hoje e fidedignidade do objeto de análise da pesquisa.

A partir da relevância do processo de criação na prática educativa relacionado a um ser interdisciplinar, e da fragilidade dos processos metodológicos que no nosso entendimento ocultam categorias imprescindíveis para o entendimento dos fatores que influenciaram no vir-a-ser do educador, transcorremos nossas discussões.

Ao rever e descrever o processo da sua trajetória, o pesquisador percebe que toda sua prática profissional esteve ligada a um determinado processo de criação. Nas suas palavras:

“Em alguns momentos, a produção plástica ocupou o principal meio pelo qual ordenava e produzia minhas experiências. Pois, ao produzir uma imagem, fosse ela pintura, gravura ou um desenho, reorganizava fatos, sensações, pensamentos e idéias na direção de uma nova configuração daquilo que vivia, quer fosse concretamente ou em pensamento.” (OLIVEIRA, 2004)

Numa primeira instância destacamos a importância do vínculo do pesquisador com seu objeto de estudo, muito criticado pelas correntes metodológicas que pregam um procedimento de distanciamento e a neutralidade, como se só assim fosse possível a veracidade do estudo. Acreditamos e concordamos com Byington (1995, p.56), quando ele nos mostra a importância do estreitamento desta relação:

“Se vocês quiserem fazer ciência a luz da modernidade, vocês tem que procurar essa ligação da pesquisa com os seus sonhos, suas emoções, com suas esperanças, com seus interesses pessoais, com as suas motivações políticas, sociais, mas absolutamente únicas dentro de vocês.” Byington (1995, p.56)

Estudos na pesquisa social metodológica em Educação enfatizam a formulação do problema em detrimento às metodologias adotadas (LUNA, 1988; FRANCO, 1988). Na visão interdisciplinar o problema tem uma relação intrínseca com as vivências, experiências e com o processo que advém do rastreamento da história de vida do objeto pesquisado.

“A pesquisa interdisciplinar distingue-se das demais por revelar na sua abordagem a marca registrada do seu pesquisador. O exercício de buscar envolve uma viagem interior, um retrocesso no tempo em que o autor ao tentar descrever a ação vivenciada em sua história de vida identifica-se com seu próprio modo de ser no mundo, no qual busca o encontro com sua metáfora anterior. Assim percebe-se pescador aquele que tece a rede, que a constrói, que sabe sua função, sobre as formas e finalidades com que ela possa ser utilizada e por isso, sobretudo sabe que sua tarefa consiste em aproveitar, transmutar... desvelando o valor próprio, não exclusivo de cada um e, portanto interdisciplinar.” (Fazenda, 2004)

As descobertas advindas deste processo de pesquisa interdisciplinar aproximam o pesquisador do seu próprio universo, que vai se desvelando pelo próprio rastreamento da sua história de vida, enfatizamos o processo que vai revelando nuances deste ser que estão contidos nos documentos do processo de construção dos seus fazeres, sejam eles de natureza artística ou pedagógica. Esta abordagem, que vê essa estreita relação do pesquisador com seu objeto de pesquisa nos aproxima dos estudos de Lenoir (2001) que discutindo as diferentes formas pelas quais a interdisciplinaridade vem se construindo em âmbito mundial, destaca a vertente brasileira como sendo aquela que enfatiza o saber *ser* em detrimento a vertente francesa que prioriza o *saber* e a americana focada no *fazer*.

“Se a lógica francesa é orientada em direção ao saber e a lógica americana sobre o sujeito aprendiz, parece-me que a lógica brasileira é dirigida na direção do terceiro elemento constitutivo do sistema pedagógico didático, o docente em sua pessoa e no seu agir. A interdisciplinaridade centrada sobre a pessoa na qualidade de ser humano e procede então segundo uma aproximação fenomenológica. Ivani Fazenda, que é, sem dúvida, a figura de proa atual do pensamento interdisciplinar em educação no Brasil, visa construir uma metodologia do trabalho interdisciplinar que se apóia sobre a análise introspectiva pelo docente, de suas práticas, de maneira a permitir-lhe sair dos aspectos de seu ser (consigo) que lhe são desconhecidos e de quando em quando tomar consciência de sua aproximação interdisciplinar. Logo não se trata aqui de questionar primeiro o saber, nem de interrogar primeiro sobre os processos de aprendizagem do aluno, mas, por cauda de um ser humano, de se inclinar sobre sua experiência humana e sobre as maneiras como as coisas se lhe apresentam através de uma tal experiência. (Lenoir, 2001, p.10)

Nesta perspectiva ao refazer o percurso de educador e criador através da análise dos registros e produções de sua trajetória, o pesquisador se percebe o quanto à aproximação com os documentos de processos possibilita o encontro com o seu *ser*, que se configura pouco a pouco de forma inacabada assim como a criação e a educação se mostram.

“O objeto acabado pertence, portanto a um processo inacabado. Quando se acompanha processos, percebe-se que cada forma contém, potencialmente, um objeto acabado. São parágrafos, linhas, tons de voz, tomadas que resistem, ao longo de todo o percurso, ao olhar crítico do artista. Mantém - se inalterados desde a primeira versão.” (SALLES, 1998)

Refletindo sobre as estratégias utilizadas na coleta dos dados do objeto pesquisado, garantindo maior fidedignidade às categorias levantadas pelo pesquisador, aproximamos da proposta teórica da crítica genética que se preocupa com a melhor compreensão do processo e criação.

Ao invés de seguir um roteiro de entrevista ou mesmo um depoimento oral, a pesquisa fundamentada na crítica genética trabalha com a possibilidade de investigar a gênese da criação a partir dos documentos do processo de criação, sendo aqui o objeto a construção da própria carreira docente dos sujeitos investigados.

Desta forma, as histórias de vidas são buscadas e desveladas a partir dos manuscritos, rascunhos, dissertações de mestradados, memoriais de histórias de vida, textos produzidos das mais diversas naturezas, anotações nas orelhas de livros, fichas de livros lidos e anotados, outras formas de fichamentos, planejamentos, planos de aulas, materiais de aulas, transparências, sínteses para aulas, pessoas que conviveram com os sujeitos em outros tempos e espaços, investigação dos títulos

que constavam nas bibliotecas, maneiras de organizar os materiais e livros nestes espaços, imagens, fotografias, discos, fitas cassetes e outras materiais que guardavam e guardam índices da criação.

Após colhidas as informações encontradas e coletadas nestes materiais e documentos, que acabaram por formar um dossiê, tínhamos em mãos pistas/índices que levaram o pesquisador a outros campos; entrevistar alunos e ex-alunos, visitar locais onde as educadoras haviam vivido e trabalhado. Somente ao final buscou-se por meio de entrevistas alguns dados junto a elas, e por fim a observação das suas aulas.

Estes elementos dizem muito mais do que o discurso, pois eles estão presos no tempo real que aconteceram, enquanto a história oral está contaminada pelos filtros impressos e construídos pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias. A metodologia mostra que mais do que ouvir a história de vida, o pesquisador deve ir rastrear as múltiplas dimensões da vida dos sujeitos investigados.

“Pode-se dizer que esses documentos, independentemente de sua materialidade, contêm sempre a idéia de registro. Há por parte do artista uma necessidade de reter alguns elementos, que podem ser possíveis concretizações da obra ou auxiliares dessa concretização. Os documentos de processo, são, portanto, registros materiais do processo criador. São retratos temporais de uma gênese que agem como índices do percurso criativo. Estamos conscientes de que não temos acesso direto ao fenômeno mental que os registros materializam, mas estes podem ser considerados a forma física através da qual este fenômeno se manifesta. Não temos, portanto, o processo de criação em mãos, mas apenas alguns índices deste processo. São vestígios vistos como testemunho material de uma criação em processo. (SALLES, 1998)

Considerações Finais

A metodologia pensada e construída nesse processo de pesquisa revelou o quanto que o saber *ser* é preponderante na construção do ser que *faz*, e do ser que *sabe*, fortalecendo para sujeitos e pesquisador a crença de que o quanto o encontro com a teoria da interdisciplinaridade foi determinante no processo de reconhecimento da relação entre o ser interdisciplinar e o procedimento metodológico desenvolvido na própria pesquisa.

Ao refazer os percursos dos sujeitos da pesquisa os documentos de processos foram de grande valia e preponderantes no desvelamento de detalhes e nuances que o relato oral muitas vezes não poderia ter dado conta. O posicionamento do pesquisador, no sentido de buscar alternativas em termos de procedimento metodológico, o que acabou por adotar a crítica genética, tornou possível uma metodologia que de fato atendesse às verdadeiras necessidades, que de fato fizesse sentido, que fosse própria e, sendo própria, mostrou-se também como um ato de criação nascida a partir dos dados, das condições e dos desvelamentos que a pesquisa apontou.

Esse procedimento de trabalho levou, o tempo inteiro, a lidar com instrumentos/documentos que diziam respeito com a história de vida e o relato autobiográfico, uma vez que o pesquisador também fez parte do processo da investigação. Esse procedimento se mostrou eficaz no sentido de fornecer elementos para a compreensão das maneiras como os sujeitos/educadoras foram se formando e constituindo-se como professoras e desvelando as características e concepções que estão impregnadas nas suas aulas, o foco e problema da pesquisa.

De acordo com (Monteiro, 2002, p.21) o sujeito pode, de forma individual e coletiva, melhorar o exercício profissional, ao compreender as práticas educativas vivenciadas nos tempos sociais e as situações em que as mesmas aconteceram. ... A auto-formação participada e formadora ao usar a história de vida considera a pessoa enquanto sujeito-objeto de sua própria formação, na percepção do movimento de construção e desconstrução de suas identidades e subjetividades pessoais e profissionais no decorrer do seu ofício de mestre podendo contribuir para um agir consciente, responsável e comprometido.

Considerar a analogia biográfica e autobiográfica e as nossas práticas, buscando unir a forma pessoal e profissional, a fim de avançar na questão da autoformação; poder usar uma pluralidade metodológica que implica transgredir, metodologicamente, usando métodos fora da utilidade habitual, procurando dialogar com diversas formas de conhecimento; imaginar e construir estilos e gêneros literários; assumir os imprevistos que sempre estão presentes, no decorrer de todo o processo de elaboração de uma tese; fazer uma aposta no sentido que Morin (1990b, p.115) quando afirma que a ação é uma decisão, uma escolha, mas é também uma aposta”, com todos os seus riscos e incertezas. (Monteiro, 2002, p.18)

Essa postura de personalidade, de apropriar de documentos gerados ao longo da trajetória dos sujeitos pesquisados transformou-se num procedimento metodológico de pesquisa e também de construção da pesquisa, visto que, ao invés de elaborar de imediato novos questionários, entrevistas e filmagens com os sujeitos, buscou-se materiais que eles já haviam produzido e disponíveis. Dessa maneira adentrou nas suas histórias de vida, nos seus processos de auto-formação, nos seus modos peculiares com os quais vêm estudando, se qualificando, construindo suas carreiras, e dentro destas como o momento da aula se manifesta.

A análise da construção do caminho metodológico investigado neste estudo, possibilitou a verificação de quanto os documentos de processo corroborou e ampliou o estudo das histórias de vida e relato autobiográfico, permitindo ao pesquisador refletir sobre a construção da sua trajetória e aos próprios sujeitos pesquisados refletirem sobre suas existências pessoal e profissional. As considerações apresentadas neste estudo têm a intenção de fomentar reflexões que contribuam nas perspectivas metodológicas em Educação.

Referências Bibliográficas

- BYINGTON, Carlos Amadeu B. A Pesquisa Científica Acadêmica na Perspectiva da Pedagogia Simbólica. In: FAZENDA, Ivani Catarina (Org.) A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. Campinas: Papirus, 1995.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. Contribuições Metodológicas da Interdisciplinaridade na Formação do Professor Pesquisador. São Paulo, PUC, 2004.

_____. Construindo Aspectos Teórico-metodológico da Pesquisa Sobre Interdisciplinaridade. São Paulo, PUC, 2002.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Porque o conflito entre tendências Metodológicas não é Falso. Cadernos de Pesquisa, São Paulo,(66)75-80, Agosto,1988.

LENOIR, Yves. A Interdisciplinaridade na Formação para o Ensino: Leituras Distintas em Função de Culturas Distintas. Canadá, Universidade de Sherbrooke,2004.

LUNA, Sérgio V. de. O Falso Conflito entre tendências Metodológicas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo,(66)70-74, Agosto,1988.

MONTEIRO, Lis Albene. Autoformação, histórias de vida e construções de identidades do/a educador/a. São Paulo: PUC, 2002. p.304. (Tese de Doutorado)

OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. Arquitetura da Criação Docente: A Aula Como Ato Criador. São Paulo: PUC, 2004. (Tese de Doutorado)

TIBEAU, C.P. M Entraves para a compreensão da criatividade no ensino e na formação do profissional de Educação Física. Revista Digital - www.efdeportes.com. Buenos Aires - Ano 8 - N° 51, 2002.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação Artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.